

## NOTÍCIAS

### **“ A Eventual construção de uma Subestação de 60KV/30KV, no Lote 10 da Zona Industrial de Alter do Chão, pela EDP distribuição,”**

Caros Munícipes:

Apesar desta matéria ter sido apreciada e discutida em, pelo menos, três reuniões do Executivo Municipal e ter sido agendada para a última reunião da Assembleia Municipal, realizada em 20 do mês de Fevereiro, onde compareceram 3 funcionários da EDP, para prestar esclarecimentos adicionais sobre as dúvidas que pudessem surgir, foi então bem notório o grande e manifesto interesse na construção da respectiva *subestação*.

Apesar da deliberação favorável do actual Executivo, por maioria, com a abstenção do nosso Vereador, a um pedido de “ Informação Prévia – Viabilidade de Construção,” por parte da EDP – Distribuição – Energia, SA, entendemos por bem, em nome da transparência e da verdade, levar ao vosso conhecimento todas as fases deste processo até à presente data.

Presumivelmente, no seguimento de reuniões conjuntas entre a EDP – Distribuição-Energia, SA. e o Sr. Presidente da Câmara, foi identificada a nossa Zona Industrial e nomeadamente o Lote 10, como sendo o que tem as melhores características para a sua localização e que melhor se adequa ao fim em vista.

Por variadíssimas e fundadas razões, tivemos e continuaremos a ter sérias reservas relativamente à possibilidade da efectiva construção da *subestação* no local escolhido para o efeito.

Os primeiros argumentos apresentados pelo Sr. Presidente, no sentido de viabilizarmos a construção foram: «O grande investimento por parte da EDP e o que isso poderia representar para o nosso concelho; os postos de trabalho que a sua construção significaria para o concelho e por último a resolução dos problemas de abastecimento de energia ao concelho, nomeadamente a diminuição de cortes de abastecimento».

Contestámos desde sempre tais argumentos, na medida em que são argumentos falaciosos, como aliás os próprios técnicos da EDP confirmaram, acabando assim por nos dar toda razão. Na verdade, a *subestação* não criará qualquer posto de trabalho, já que a mesma será gerida à distância por telegestão. No respeitante ao investimento, que seria de dezenas de milhares de euros, o mesmo só tem sentido, porque a *subestação* será para servir, além do nosso concelho, todos os outros mais próximos. No entanto desse investimento nada aqui ficará, a não ser o equipamento, porquanto todos os componentes

para a sua construção terão a sua origem fora do nosso concelho. No referente à resolução dos problemas de fornecimento de energia e variação da tensão, sem dúvida que serão substancialmente melhorados.

Quanto à redução de cortes de abastecimento e variações de tensão, que esta *subestação* nos trará, convém referir que pagaríamos um preço muito elevado por tal melhoria. Senão vejamos: nós ficamos com o que os outros não querem e depois os resultados são distribuídos “ex aequo” por todos, designadamente, pelo concelho vizinho de **Fronteira** presidido por um grande amigo do actual Presidente.

A EDP tem a exclusividade da distribuição da energia em baixa tensão à maioria dos consumidores portugueses e por tal serviço é bem paga, como todos sabemos, quando recebemos a respectiva factura em casa. Essa exclusividade confere à empresa a obrigatoriedade de prestar um serviço de qualidade, nas condições definidas em contrato assinado pelas partes contratantes. O serviço de qualidade traduz-se em fornecer aos seus clientes energia estabilizada (cerca 220 – 230 V), energia constante, sem interrupções ou, se as houver, por períodos muito reduzidos e esporádicos, e em evitar que nos restabelecimentos não haja picos abruptos de tensão que possam originar danos irreversíveis nas aparelhagens domésticas e outras.

Em nossa opinião, julgamos que o papel preponderante de qualquer Presidente de Câmara relativamente ao assunto exposto no parágrafo anterior é pressionar a EDP no sentido de cumprir escrupulosamente todas as suas obrigações para com todos os clientes, no caso em apreço, todos os cidadãos do nosso concelho.

Logo no início de todo este processo, o Sr. Presidente mostrou sempre uma grande urgência na sua rápida resolução, o que nos fez suscitar algumas dúvidas e perplexidade perante tanto empenho e determinação da sua parte. Pressupomos assim que estará sob forte pressão do seu congénere de **Fronteira** e de **empresários** com interesses na Zona Industrial daquele concelho, pois só isso poderia justificar semelhante comportamento.

Quanto a nós, portanto, não foram salvaguardados, de maneira nenhuma, os interesses do nosso concelho, particularmente os da freguesia de Alter do Chão. Não foram contabilizados os prejuízos que poderão advir desta instalação, quanto a eventuais investimentos na área das tecnologias de ponta, na nossa Zona Industrial. Não foi tido em linha de conta o impacto visual e paisagístico, extremamente negativo, de uma estrutura desta natureza na Zona Industrial. E, por fim, não foi sequer tido em consideração o **Regulamento de Venda de Lotes da Zona Industrial**, que apenas possibilita a alienação de Lotes de terreno, desde que se criem postes de trabalho. Ora, como vimos anteriormente, esta estrutura não cria qualquer posto de trabalho. De igual modo também não se prestou a devida e necessária atenção aos impactos negativos causados nos terrenos vizinhos, propriedade privada, que cremos serem séria e fortemente penalizados com tal construção, caso se viesse a concretizar.

É de todo importante - e não podemos deixar de realçar - o facto da EDP, conforme noticiado recentemente pelos órgãos de comunicação social da especialidade, como o "Jornal de Negócios", ter obtido no ano de 2008, lucros de milhões de Euros. Por tudo isto nos questionamos: se o Regulamento só permite a venda de lotes a investimentos que tragam consigo postos de trabalho, que não é o caso, como já se disse, então, para que o negócio se concretize, ter-se-á de proceder à alteração do mesmo. E, se assim for, neste caso específico, enquanto importará o lote à EDP, que obteve tantos lucros? Haverá, certamente, quem defenda a sua alienação por um preço irrisório...

O empenho, que o actual Presidente dedicou e dedica a este investimento, é de tal índole que não tomou qualquer iniciativa, não realizou qualquer diligência em conjunto com a EDP para encontrar outra alternativa à Zona Industrial, quando não muito longe existem terrenos património do Estado, porventura, melhor situados para receberem tal estrutura.

Decorridos três anos e meio deste mandato, sem que tenha sido realizado qualquer investimento empresarial na Zona Industrial, apesar de ter sido apresentada por este Presidente, aquando das eleições de 2005, como sendo um espaço de desenvolvimento e do melhor que há no Norte Alentejano, cumprenos perguntar, com toda a lógica, se será a *subestação* o grande e único investimento do seu mandato que ora está a terminar?!

Durante o mandato de 1998/2001, a EDP pretendeu instalar um ponto de corte junto a Alter. Consultou a Câmara e esta foi peremptória e clara na sua resposta, de que poderia construir a estrutura, mas nunca no interior da Zona Industrial e não poderiam de forma alguma atravessar por qualquer linha a actual Zona Industrial nem os terrenos para a sua eventual expansão. Passados dez anos, e embora seja a mesma força política, no poder autárquico, constatamos agora que as suas opiniões diferem das anteriores, mas, no caso em questão, negativamente para os interesses da nossa freguesia.

Por último, caro Concidadão, com esta nossa posição, o que pretendemos, como sempre, é mantê-lo mais e melhor informado acerca do que de mais importante vai ocorrendo. Alertá-lo para as iniciativas e decisões que se tomam, principalmente para aquelas que em nosso entender serão nefastas para o nosso Concelho. Todavia que fique bem claro e que não restem dúvidas de que nada nos move contra a construção da *subestação* em causa na nossa Freguesia - muito pelo contrário!-, tudo faremos em prol do nosso desenvolvimento, mas não a qualquer preço, pelo que rejeitamos de forma absoluta e inequívoca a sua construção nos terrenos da Zona Industrial. Queira Deus que aqueles que hoje tanto se empenham para viabilizar a construção desta *subestação*, não se venham a arrepender da péssima herança que vão deixar à geração vindoura.

Até breve.

**EQUIPA GANHAR AUTÁRQUICAS 2009**

Anexo: Parecer da CCDR. Alentejo